Atualize ESPECIAL MBF

Nº 18 - Ano V

Sexta-feira, 5 de agosto de 2011

Setor sucroenergético dá oportunidade aos profissionais de diversas áreas

Oportunidades aparecerm não só nas atividades de campo, mas na indústria, setores financeiros e de serviços

Em 2010, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 6,5% ante 2009, fechando em R$ 180,8 bilhões (20,33% do PIB nacional), que foi de R$ 3,675 trilhões – segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A agropecuária (agricultura mais pecuária) foi a atividade que mais cresceu na década passada, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com crescimento médio anual de 3,67%. Enquanto isso, o PIB do País, contabilizando todos os setores, avançou apenas 3,59%, na média.

Para garantir esse sucesso crescente, o agronegócio necessita de profissionais qualificados. Para se ter uma ideia da necessidade e da oportunidade que este segmento pode trazer, basta observar os números ligados diretamente a agropecuária, ou seja, atividades e técnicas rurais.

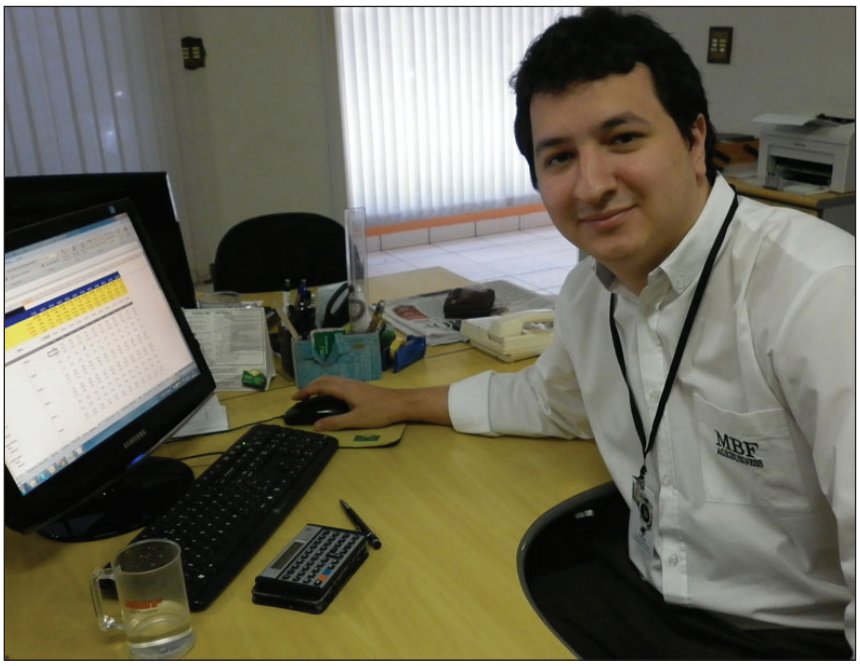
Até junho de 2011, a agropecuária admitiu 788.333 pessoas, sendo que houve 552.952 desligamentos. Isso significa um saldo positivo de 235.381 postos de trabalho (15,81%), segundo estatística do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Mas não é só de agrônomos e profissionais estritamente ligados a vida rural que esta força se constrói. O agronegócio nacional é uma grande oportunidade para carreiras nas mais diversas formações. Estes profissionais atuam em indústrias, empresas do setor financeiro, de transportes e de serviços ligadas, direta ou indiretamente, as atividades do campo.

Porém, um dos setores mais importantes do agronegócio é o sucroenergético, que gera em torno de 1,28 milhão de empregos formais. Segundo dados da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), em 2010, o setor movimentou em toda sua cadeia, US$ 28 bilhões.

O universitário Lucas Zanchetta Tesche, de 24 anos, cursa o quinto ano de Economia Empresarial e Controladoria, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – USP. Ele conta que ao iniciar a faculdade, se imaginava trabalhando em bancos, grandes empresas ou dirigindo um negócio próprio.

Porém, até o início do ano, Tesche trabalhava em um emprego no qual não utilizava os conhecimentos aprendidos na faculdade. Foi quando surgiu uma vaga para estagiário de projetos econômicos em uma empresa de consultoria para o setor sucroenergético,



Funcionário de consultoria voltada ao setor sucroenergético, Lucas Zanchetta Tesche, 24 anos, estuda Economia Empresarial e Controladoria.

Atualize

Fornecendo atualizações diárias a executivos do Agronegócio.

MBF Agribusiness Assessoria Empresarial Ltda.
Jornalista responsável: Leticia Toledo - MTb 45.866

em Sertãozinho (SP). Cinco meses depois, Tesche foi promovido a analista de projetos econômicos júnior.

Sertãozinho é um grande exemplo de que nem só de agropecuária vive uma cidade movida a base do agronegócio. As atividades do campo contribuíram com 0,68% do PIB municipal, na pesquisa do IBGE em 2008, mas a cidade é considerada uma das maiores referências para o setor sucroenergético mundial.

Além das sete usinas sucroenergéticas instaladas na cidade, das 550 indústrias sertanezinas, 400 estão ligadas ao setor, segundo José Darciso Rui do Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria (Gerhai).

O município também conta com empresas de consultoria, de controle biológico, cooperativas, instituições financeiras e outros diversos serviços voltados ao setor de cana e energia.

Em 2010, somente nas áreas de indústria de transformação, serviços e agroepecuária, a cidade abriu 20.599 vagas, sendo que o saldo, descontados os desligamentos, foi positivo em 12%.

Para se ter uma ideia da variedade de profissionais requeridos na cidade, somente na empresa de consultoria onde Tesche trabalha, a MBF Agribusiness, há profissionais de economia, ciências contábeis, jornalismo, psicologia, administração, agronomia e informática.

Outro exemplo é a Biocontrol, que produz e comercializa agentes de controle biológico para manter em equilíbrio as pragas que prejudicam a agricultura. Na empresa atuam profissionais de pesquisa e inovação tecnológica, administração, agronomia e etc.

Anualmente, Sertãozinho recebe o maior evento mundial da área de cana-de-açúcar e energia, a Feira Internacional da Indústria Sucroalcooleira (Fenasucro) e a Feira de Negócios e Tecnologia da Agricultura da Cana-de-Açúcar (Agrocana), que acontecem simultaneamente, sendo que a Fenasucro é voltada ao setor industrial e a Agrocana, ao setor agrícola.

Com tantas empresas ligadas ao setor sucroenergético na cidade, a necessidade de mão de obra especializada é grande. Visando capacitar trabalhadores para atender essa demanda, o Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis (Ceise Br), uniu-se ao Inepad, a Unica e a Orplana e criou a Uniceise – Universidade Corporativa do Setor Sucroenergético.

No Uniceise são desenvolvidos programas de extensão vocacionados a atender demandas técnicas de formação, MBAs e MTA gerenciais temáticos com nível lato sensu, e um Programa For Presidents, voltado exclusivamente a Diretores, Vice-Presidentes e Presidentes de empresas do Setor de Bioenergia.

Na vizinha Ribeirão Preto, apenas parte de uma usina funciona, atualmente. Porém, a cidade é o centro de negócios da região. Lá funcionam empresas de comunicação voltadas ao agronegócio, empresas de consultoria, tradings e muitos outros serviços voltados para o agronegócio canavieiro. A cidade, inclusive, é sede de um dos escritórios da Unica.

Em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, em abril, Antonio Vicente Golfeto, diretor técnico do Instituto de Economia, da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Ribeirão, afirmou que "Ribeirão é o centro do agronegócio desde os tempos do café, uma cidade-residência dos empresários. Se a região toda fosse uma fazenda de 85 municípios, Ribeirão seria a sede, onde se faz negócio, não onde se planta a cana."

Há pouco mais de 200 quilômetros, Piracicaba é outra cidade que respira o agronegócio canavieiro, sem que haja grande participação direta das atividades rurais em sua economia. Dos R$ 8,8 trilhões arrecadados no município em 2008, somente 0,62%, ou seja, R$ 55 milhões foram provenientes das atividades do campo.

Em Sertãozinho (SP), necessidade de mão de obra especializada é grande. Uniceise oferece oportunidade de qualificação e aperfeiçoamento no setor.

Sede do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (SP), a cidade é referência internacional nos estudos da área agrícola e no desenvolvimento de projetos de pesquisa ligados a agricultura, especialmente voltada a cana.

O município conta também com grandes empresas ligadas ao agronegócio, tal como a Raízen – maior empresa brasileira do setor, responsável pela produção anual de mais de 2.2 bilhões de litros de etanol, 4 milhões de toneladas de açúcar e 900 MW de capacidade instalada de produção de energia elétrica a partir do bagaço da cana – e a matriz da Dedini – que fabrica equipamentos para usinas e, atualmente, para o setor petrolífero, com o advento do pré-sal.

Além da Dedini, o município que é o 15º maior exportador do país, reúne outras indústrias de insumos e equipamentos agrícolas e para usinas, algumas delas, multinacionais, como a Caterpillar e a Case New Holland, que oferecem vagas para engenheiros de diversas áreas (mecânicos, de produção, industrial, civil, mecatrônica), administradores, economistas, bacharéis em direito e em informática.

A jornalista Marília Cury, 28 anos, faz parte da equipe de assessoria de imprensa de um dos maiores eventos do setor canavieiro, o Simpósio Internacional e

Mostra de Tecnologia da Agroindustria Sucroalcooleira (Simtec), que acontece em Piracicaba desde 2003.

Segundo ela, a empresa de comunicação onde trabalha, chamada O Engenho da Notícia, tem entre seus clientes o Sindicato Patronal das Indústrias do Setor Metal-Mecânico de Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras (Simespi), que é um dos organizadores do Simtec. “Sou eu quem cuida mais de perto deste cliente desde 2008”, afirma Marília.

Em 2003, o agronegócio foi ainda mais presente na vida da jornalista. “Fui estagiária do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) durante um ano. Foi interessante conhecer um pouco sobre o agronegócio ligado ao mercado de algodão, suínos e frango”, conta.

Em abril, a empresa americana Amyris inaugurou na cidade sua primeira unidade industrial para produzir especiarias químicas a partir de cana-de-açúcar em escala comercial no mundo. A fábrica pretende produzir 5 milhões de litros de farneseno, produto que, se hidrogenado, transforma-se em diesel de cana. O site da empresa oferece vagas para pessoas com curso técnico em química e graduadas em Química, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Biologia, Ciência do Alimentos, Bioquímica.

Saindo do Estado de São Paulo, rumo às novas fronteiras da cana de açúcar, chega-se ao Mato Grosso do Sul, que conta com 21 usinas instaladas e que receberá outras três nesta temporada – em Anaurilândia, Fátima do Sul e Costa Rica. O estado é um exemplo do crescimento do setor sucroenergético na região Centro-Oeste.

Para ilustrar esse crescimento, em janeiro deste ano, Dourados, conhecida pela produção de soja, milho e pecuária, exportou US$ 11,1 milhões e deste montante, US$ 5,2 milhões foram provenientes da exportação de açúcar bruto. A exportação de carnes de suínos congeladas foi de US$ 3,1 milhões, e as de milho em grão, US$ 2,4 milhões.

De acordo com a Associação dos Produtores de Bioenergia (Biosul), em 2010, o setor foi responsável por 5,6% dos empregos formais no Estado, cerca de 26 mil postos de trabalho, sendo 18 mil na área agrícola e 8 mil na indústria. Com as novas três plantas que entram em operação este ano, serão mais três mil empregos.

Segundo a revista Você S/A, o cenário para profissionais de administração, engenheiros industriais, civis e agrônomos em Mato Grosso do Sul é promissor.

Mas não é só para profissionais em busca de uma chance no mercado que o Mato Grosso do Sul é generoso. O Estado vem tentando qualificar e requalificar profissionais através do Plano Nacional de Qualificação do Setor Sucroalcooleiro (Planseq), com cursos para as áreas industrial e agrícola.

No início de 2011, o Cetec Senai Dourados passou a contar com uma planta didática de microdestilaria de etanol para atender a demanda de formação de profissionais do setor sucroenergético em Mato Grosso do Sul.

De acordo com diversos players da cadeia sucroenergética, um dos principais problemas é a falta de qualificação dos candidatos, seja nos aspectos técnicos ou acadêmicos, o que deixa milhares de vagas em aberto em todo o setor.

Esse é um aspecto preocupante, pois a necessidade por energias renováveis e alimentos é crescente no mundo todo e o Brasil é uma das principais potências nos dois quesitos. Isso significa que o setor sucroenergético e todo o agronegócio brasileiro irão gerar, no futuro breve, muitas outras oportunidades de emprego, carreira e negócios. Quem estará pronto para aproveitá-las?

Equipe MBF

Sede de sete usinas, Sertãozinho tem 400 empresas ligadas direta e indiretamente ao setor canavieiro.